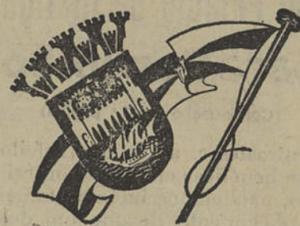


POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO A VULSO 2\$00



Biblioteca Nacional
Serviço de depósito legal
L 15.80 A - 2

SEMÁNARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA

O Relatório da Gerência do Ano de 1972
Apresenta uma Receita de 11574853\$00



UM VISTOSO ASPECTO DO CENTRO DA CIDADE

CONFORME prometemos no nosso último número, cá estamos a debruçar-nos sobre mais um relatório da gerência camarária do sr. eng. Luís Távora, cuja elaboração é justo salientar, se deve em parte à colaboração dada pelo chefe da secretaria sr. Manuel Romana Martins, funcionário competente.

Logo à portada das primeiras notas explicativas encontramos os seguintes parágrafos com jus à atenção de todos os munícipes:

«A Câmara está aberta e pronta a ouvir as considerações que se queiram tecer a fim de conjuntamente se obter um maior desenvolvimento harmónico no concelho, nos diversos sectores da vida pública».

«Conseguimos em 1972 obter a colaboração preciosa dos senhores vogais do Concelho Municipal e de um grande número de munícipes, mas torna-se necessária ainda uma maior integração dos mais válidos e principalmente dos mais jovens nos problemas administrativos e a Câmara atingirá a plenitude da sua acção quando

O Engenheiro

João dos Santos Luz

é o novo Director de Estradas do Distrito de Faro

Foi nomeado Director de Estradas do nosso distrito, o nosso comprouviciano sr. Eng.º João dos Santos Luz, que exercia as funções de adjunto da Direcção de Estradas do Distrito de Beja.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações com expressivos votos de muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

existir uma mais perfeita compreensão e conjugação de esforços, pois só assim será possível ver caminhar o concelho enveredando definitivamente naquele progresso a que tem direito e que todos desejamos alcançar».

O DEPUTADO ALGARVIO ENG.º LEAL DE OLIVEIRA solicita um Palácio da Justiça para Portimão

Atento a todos os pormenores da vida do Algarve eis algumas passagens da sua última intervenção:

«Desloquei-me este fim de semana ao Algarve para me associar a uma cerimónia que muito me tocou o coração, fortaleceu o ânimo e me deu forças para aguentar os embates que a vida quotidiana nos oferece e se presumem, para o futuro, mais duros e arrazantes.

A posse das Comissões de Distrito e Consultiva da Acção Nacional Popular do distrito de Faro, as pessoas que ficaram a dirigi-las respectivamente os Ex.ºs senhores Drs. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha e Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, e, as palavras circunstanciais, de ordem, seguras, plenas de bom senso e politicamente certas proferidas pelo Ex.º senhor Presidente da Comissão Executiva, dr. Elmano

Começa pois este Relatório por fazer um apelo a todos para uma congregação de interesses e entusiasmos que, a ser ouvido, resultará em muito maior entendimento e bem-estar assim como em efectivos de maior progresso económico, individual e público.

No sector de melhoramentos e obras acusa o Relatório trabalhos que demandaram excepcional esforço e inconcussa boa vontade por todas elas carecerem de financiamento extraordinário em verbas nutridas não tendo sido possível a concessão de um empréstimo susceptível de realizar grandes empreendimentos como a ponte para a Ilha e as obras julgadas necessárias à distribuição de água e saneamento.

Embora a expensas do Estado, foi efectuada a dragagem do Gilão, num montante de 2100 contos.

Procuraram-se e acharam-se caudais de água para abastecer Santa Catarina.

Concluíram-se troços de estradas várias no custo de 1600 contos e igual verba se destinou a participações para a abertura de novos caminhos.

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Se és fantasma do passado
É só serves de chacota.
Para que vens mascarado?
Entrado, és um idiota.

V. P.

FOI NOMEADO Governador Civil de Faro

O SR.
ENGENHEIRO
LOPES SERRA



Foi nomeado Governador Civil do Algarve, o sr. Eng.º António Américo Lopes Serra, natural de Lourenço Marques, que há meses vinha exercendo o lugar de Governador Civil substituto e anteriormente desempenhava o cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé, tendo exercido também as funções de presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e membro da Comissão de Planeamento da Região Sul, em representação do distrito de Faro.

Quando presidente da Câmara de Loulé participou no Colóquio Nacional de Municípios, em Lourenço Marques, onde apresentou uma comunicação intitulada «A Integração das Associações de Iniciativa Local na Orgânica do Planeamento Regional».

Como engenheiro de minas, radicou-se no Algarve, onde tem exercido a sua actividade.

Ao sr. Eng.º Lopes Serra, que já tem experiência da vida administrativa, desejamos muitas felicidades no cumprimento da sua missão.

Foi Abolido o Imposto de Trabalho no Concelho de Tavira

A propósito de tão importante deliberação, recebemos do sr. Eng.º Luís Távora, presidente da Câmara de Tavira, o ofício que a seguir transcrevemos, para conhecimento dos nossos leitores, congratulando-nos como munícipes com a abolição de um imposto que há anos fora criado, num momento em que foi julgado necessário para fazer face a encargos camarários e com a promessa da sua abolição na primeira oportunidade.

Os anos foram passando e a cobrança do referido imposto, que nun-

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS por DON CARLOS

CABANAS — Houve festa no Clube Recreativo Cabanense, um desses bailes de Sábado. Fomos convidados, e lá estivemos a «sentir o pulso». A música do nosso amigo Pacheco, muito portuguesa, prestava-se bem ao ritmo e tempo que a juventude prefere. Gostámos, sim senhor! Ninguém se portou de maneira que pudesse «chocar» as mães e tias presentes (uma tradição que persiste entre nós e que, antiquados que somos, achamos giríssima e digna de louvor e continuidade, essa de «chaperonnes»...) Não era só música exclusivamente portuguesa; também havia música estrangeira — mas «aportuguesada» sob o domínio do

acordeão (ah! grande Pacheco!). O que serve para provar que música estrangeira «aportuguesada» pode até ser mais gira do que música portuguesa «estrangeirizada»... como é costume...

E lá estava, a manter «disciplina», sempre sorridente, o sr. Humberto Simão, Presidente do Clube. Sob a direcção des-

(Continua na 2.ª página)

Abastecimento de água a Armação de Pera

No Plano de Infraestruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve realizou-se a abertura das propostas presentes ao concurso limitado para a adjudicação da obra de «reforço do abastecimento de água a Armação de Pera». Conforme noticiámos este concurso limitado possibilitou a aceleração do processo, tendo em vista uma mais rápida adjudicação da obra e consequente realização da mesma. A proposta presente ao senhor Ministro das Obras Públicas mereceu a melhor aprovação, pelo que foi possível endereçar convite a um grupo de firmas especializadas do sector.

No acto de abertura verificou-se que quatro empresas haviam concorrido variando as propostas presentes entre 17999877\$80 e 21819118\$20, sendo a base de licitação de 15604858\$00.

As propostas baixaram para estudo e vão ser presentes, depois de convenientemente informadas ao senhor Ministro das Obras Públicas, para apreciação.

Alves, foram os responsáveis e obreiros do meu maior alento para continuar a lutar por um Portugal Maior. Todavia, a vida é cheia de

(Continua na 2.ª página)



CARNAVAL DO ALGARVE

O Sol da Alegria
na Terra do Sol

Tem tradições o Carnaval Algarvio. Muito antes do actual surto turístico já a organização dos cursos carnavalescos faziam vir à província do Sul muitos visitantes, atraídos pela alegria que o Rei Momo então impõe e pela possibilidade de usufruir de um tempo verdadeiramente primaveril. Estamos certos que assim voltará a acontecer nos dias 4, 5 e 6 de Março (domingo, 2.ª feira e 3.ª feira, pois toda a região

(Continua na 2.ª página)

! Iniciam-se amanhã os tradicionais folguedos carnavalescos — os 3 dias consagrados à folia, em que todos procuram divertir-se sem saber com quê e nem porque razão, redun-

CONVERSA DA SEMANA

O ENTRUDO

dando tudo em lantus comessinas e excessos de beberricação, que vão dos assaltos com pastéis de bacalhau em casa das Donas Licas, solteironas pretenciosas, aos dos confeti, serradura, pó de sapato, farinha, etc., que se lançam

Continua na 2.ª página

Um Palácio da Justiça para Portimão

(Continuação da 1.ª página)

contrastes e, ainda não refeito das benéficas emoções contraídas naquela cerimónia, tomei conhecimento de que um dos poucos edifícios de cunho antigo de Portimão e onde esteve instalada a Câmara Municipal do Concelho e, actualmente, ocupado por várias repartições públicas — Tribunal Judicial, Cartório Notarial, Conservatórias do Registo Predial e Civil, Biblioteca Municipal, Posto de Turismo, e, até o Quartel da Guarda Nacional Republicana — tinha sido pasto das chamadas provocadas por um presumível e inimputável curto-circuito que promoveu a destruição de parte do edifício e de centenas de processos judiciais ali arquivados.

Que problemas se levantarão, no futuro, devido à destruição de tal documentação?

Que demoras suplementares não irão agora ocorrer no processamento da justiça?

O sinistro e a destruição que motivou, é de lamentar, mas das cinzas que ontem mesmo visitei sairá, estou convicto, pois creio no Governo da Nação e neste caso particular na competência de Sua Excelência o Ministro da Justiça, uma obra de que Portimão se honrará.

O Governo irá, certamente, aproveitar, a altura e com a urgência que o caso requiere e impõe, para dotar a Comarca de Portimão do Palácio de Justiça, da Domus Justitiae, que há tanto tempo aspira e que tanta falta lhe faz.»

FOI ABOLIDO o Imposto de Trabalho no concelho de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

ca fora bem recebida no concelho, teve agora o seu fim, pelo que felicitamos a Câmara por tal deliberação.

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»

Imposto de Prestação de Trabalho

Para conhecimento de V. Ex.^a informo de que esta Câmara, em sua reunião ordinária realizada no dia 23 do corrente mês, deliberou, por unanimidade, extinguir a cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho, a partir do ano em curso.

Dando seguimento a várias sugestões do Conselho Municipal e de acordo com o meu objectivo de acabar com o referido imposto, foi o assunto apreciado pela Câmara que apoiou incondicionalmente a respectiva proposta.

Assim, já este ano não haverá cobrança do imposto de prestação de trabalho.

Com os meus melhores cumprimentos

A bem da Nação

O Presidente da Câmara Municipal,
Luís Távara

CASA DO ALGARVE

Novos Corpos Gerentes

Na Assembleia Geral realizada no passado dia 22 de Janeiro, foram eleitos para o exercício do corrente ano, os novos membros da nossa casa regional, que ficou constituída por gente nova, salientando que o 1.º secretário e o tesoureiro são tavrineses, com o que muito nos congratulamos por ver a nossa terra ali representada.

E' a seguinte a lista dos novos membros directivos daquele organismo:

Assembleia Geral — presidente, António José Gonçalves; vice-presidente, José Correia Viegas; 1.º secretário, José da Conceição Seromenho.

Direcção — presidente, Helder Floriano Donaldo Coelho; vice-presidente, Luís dos Santos Jacinto; 1.º secretário, José Manuel da Silva Guerreiro; 2.º secretário, Fernando Pires Argel; tesoureiro, Gilberto Domingos da Silva; vogais: José Dias Gonçalves, António Salgueiro da Cruz, José Gonçalves Pina dos Santos, José João Coelho e Estêvão dos Santos Pereira.

Conselho Fiscal — presidente, Rolando Alberto Gonçalves; vogais: Fernando Galhardo da Silva e José Paulo Silvestre.

CONVERSA DA SEMANA

O ENTRUDO

Continuação da 1.ª página

nas ruas às ventas dos passeantes ou nos locais destinados aos corsos carnavalescos.

E tudo isto se faz em nome da folia que afinal ninguém sabe onde começa nem porque acaba.

Sensaborão, inútil e desactualizado, o Entrudo surge como festa móvel inscrita nas páginas do calendário e o homem forçosamente tem que encarar-lo, quer queira ou não.

Pois o Domingo Gordo, a pingar como chouriça na grelha, abre o ciclo dos grandes festejos que se prolongarão até quarta-feira de cinzas.

Inicia-se portanto a grande mascarada. Ou para melhor dizer, a sua lógica sequência depois da «Tourada» da televisão e doutros «barracadas» que se deram.

Enfim é o Carnaval com todo o seu tradicional cortejo de travestis, de mesuras e hipocrisias desmedidas.

Dizem que há outras cegadas em proporção, que forçosamente temos de encarar-las mas, oxalá, se houver mais toiradas, que qualquer toiro descambado não nos acometa.

E será este o Entrudo de 1973, igual aos de 1911 ou de 1969. A diferença será apenas das máscaras dos figurantes nas novas paradas e cortejos históricos.

Como nota da semana aqui ficam exarados os nossos votos de um Entrudo 15%, mais feliz do que os anteriores.

ZÉ DO MARCO

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no competente Livro B-12, de fls. 11 a 14, encontra-se exarada uma escritura de Justificação Notarial outorgada em 2 de Fevereiro de 1973, na qual Maria Elisete de Freitas Pires, viúva; Joviano Pires Gonçalves e sua mulher Silvéria Afonso Soares Gonçalves e Floripes Maria Pires Gonçalves e seu marido, Liberto Carlos Jesus Costa, estes e aqueles casados segundo o regime de comunhão geral de bens, todos naturais da freguesia de S. Estevão, concelho de Tavira, onde residem habitualmente no sítio de Monte Agudo, declararam-se donos e legítimos possuidores em titularidade, com exclusão de outrem, do prédio urbano térreo, sito em Monte Agudo, S. Estevão referido, com dois compartimentos, destinado a indústria, com a área coberta de 150 m² e logradouro com a área de 20 m², confinante pelo norte, sul, nascente e poente com herdeiros de Joaquim Henrique, não descrito na competente Conservatória, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 690, com o rendimento colectável de 130\$00, a que corresponde o valor matricial de 2 600\$00 e o valor declarado de 6 000\$00 incluindo-se neste o da servidão abaixo referida.

Que o dito prédio encontra-se inscrito em nome de João Baptista de Jesus Gonçalves, marido, pai e sogro deles justificantes, o qual comprou a José Henriques e mulher, Maria Inácia, residentes que foram em Monte Agudo referido, e pelo preço de 500\$00, um lote de terreno para construção urbana com a área de 170 m², aliás onde depois o mesmo João Baptista de Jesus Gonçalves edificou o prédio justificado, e a servidão abaixo referida.

Que, assim, simultaneamente, e há mais de 22 anos os aludidos vendedores José Henrique e mulher, venderam o dito lote e constituíram servidão de passagem, tudo a favor do aludido João Baptista de Jesus Gonçalves, correspondendo a dita servidão a uma passagem de pé e carro com 2,5 m de largura por 3,75 m de comprimento, entre o terreno vendido e o caminho Camarário para Monte Agudo, aliás acesso indispensável ao prédio urbano justificado.

Que o aludido João Baptista de Jesus Gonçalves faleceu aos

13 de Julho de 1968, no estado de casado sob o regime de comunhão geral de bens com a justificante Maria Elisete de Freitas Pires, e deixando como únicos e universais herdeiros os justificantes Joviano e Floripes, tal como foi declarado na escritura de habilitação de herdeiros, lavrada aos 8 de Janeiro de 1972, a fls. 24 v.º do Livro A-44, deste Cartório.

E que pela falta do título de venda atrás referida, bem como da constituição da servidão também referida, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais tal aquisição.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1973.

A 2.ª Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

«POVO ALGARVIO» N.º 2020 — 3-3-1973

S. R.

TRIBUNAL DO TRABALHO ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro e executado António Pereira de Campos, Lt., com sede na Rua de Braancamp, n.º 84-3.º Dt.º, Lisboa e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção da 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1973.

O Escrivão,

a) José Augusto Marques
Figueiredo

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

a) António Pires

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

te, dinâmico e jovem presidente o mesmo clube realizou na passada 5.ª Feira uma revista, «Ri-te... Ri-te». Por falta de espaço só no próximo Sábado nos poderemos referir a este espectáculo. Gostámos de ouvir a notícia de que o Clube está a organizar um rancho folclórico das Cabanas. E' bom procurar novos canais para as tendências artísticas e energia da juventude, mantendo ao mesmo tempo as tradições nacionais.

* *

A TE' poderá parecer mal falar de tradições nacionais e, logo a seguir, referirmo-nos ao lixo... mas tem de ser!

Continuam muitos Cabanenses a despejar o lixo para o mar ou a «jogá-lo» para cima das rochas da célebre «muralha dos perfumes», tão apreciada por residentes e visitantes...

Os Serviços Municipalizados de Tavira fazem a recolha do lixo desta povoação todos os dias e, para facilitar o serviço, depositaram, ao longo da esplanada, menos que meia-dúzia de bidões. E' nesses bidões que a população deve depositar o lixo. E assim acontece. Mas acontece também que isso não chega. São precisos mais e melhores receptáculos (com tampa!) não só ao longo da esplanada mas também em pontos estratégicos em ruas e ruelas. E só depois disso é que a Câmara poderá estabelecer um sistema de multas para todos os que, ainda mal mentalizados, persistam no hábito de conspurcar as águas e rochas.

E' espantoso como até agora Cabanas não tem sido varrida por uma epidemia de tifo ou cólera: é ver, mesmo à luz do Sol, as ratazanas a atacar o lixo! Um espectáculo verdadeiramente nojento. E agora, com os dias quentes a aproximar-se, essa podridão nas rochas aliarse-á ao cheiro de matérias fecais e urina... para dar as «boas vindas» ao turista — venha ele de Lisboa ou de Estocolmo! Mas, afinal, turistas vêm e vão... a população fica. Por esta, acima de tudo, é urgente dar uma solução adequada a este problema.

E' que Cabanas poderia ser um verdadeiro jardim debruçado sobre um mar azul — sem lixo. Ou teremos de esperar pelas queixas dos turistas?!

* *

O café do sr. Afonso esteve durante horas absolutamente cheio, na noite de 2.ª Feira. Pois, o «Festival da Canção», o concurso da canção portuguesa! Eramos pescadores, estudantes, operários, visitas de Lisboa, milicianos. Opinião unânime: em vez da voz «acabada» e monótona de Gilbert Bécaud, teria sido melhor e mais apropriado um programa de artistas portugueses. O documentário sobre Luxemburgo roubou muito tempo ao programa. A selecção das canções foi ainda mais pobre do que a do ano passado. E Fernando Tordo e a sua «Tourada» nem sequer deviam ter sido incluídos num concurso para fins de representação da nossa música numa competição internacional. Vibrante a introdução, fraca a canção, com ou sem essas coisas que os toiros deixam crescer na cabeça. Uma melodia sem cor, sem vida, sem esperança... E todos perguntamos: se houve 160 concorrentes, teria o Ary dos Santos sido o autor de 152 letras? E que interessa essa letra num festival internacional?

Os quatro miudos teriam mais possibilidades em Luxemburgo. Ou o conjunto «Improvisto»... ou Paco Bandeira... ou Duarte Mendes. A canção «Povo» foi aceite com hilaridade. E' que até parecia ser uma canção ao «polvo», e nes-

se dia o polvo não tinha sido muito abundante na lota das Cabanas...

Mas os pescadores já estão mais satisfeitos. Todos foram ao mar esta semana. Lá fora, desde Sábado, voltaram a aparecer as nossas canhoneiras. E a «pirataria» pára quando há canhoneiras na costa...

Antes de fechar esta coluna, permita-nos, caro leitor, falar da campanha «Escudos Para a Criança Sem Lar», Banco Nacional Ultramarino, Tavira: Não se envergonhe, caro leitor, de dar UM só Escudo... envergonhe-se, sim, de dar NADA!

Eaté Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Carnaval do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

algarvia se prepara para viver intensamente o Carnaval. Em Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho, realizam-se importantes batalhas de flores em que participam largas dezenas de carros alegóricos. Estes são um produto da imaginação e da arte, frutos de um trabalho intensivo em que se consomem milhões de flores. Também naquelas três terras do Algarve os recintos se encontram maravilhosamente decorados propocionando um cenário condigno à celebração dos corsos. Quantos se deslocam ao Algarve têm a possibilidade de assistirem em todos os locais referidos às famosas «Batalhas de Flores» e simultaneamente de percorrerem uma região que hoje ocupa lugar primário no contexto turístico mundial.

Carnaval próprio, «sui generis» este do Sul de Portugal, proporciona dias de inesquecível diversão e alegria. Por outro lado em muitos salões, sociedades recreativas e unidades hoteleiras os bailes com conhecidas atracções internacionais são mais um número grande neste «Carnaval no Algarve».

Em Loulé os corsos decorrem na extensa e magnífica Avenida Costa Mealha onde as «Amendoieiras» se mantêm ainda em floração graças ao engenho e arte de muitos artifices. Remonta ao princípio do século esta iniciativa, que neste ano de 1973 terá mais uma brilhante repetição.

Vila Real de Santo António, a «Rainha do Guadiana», «Porta de Portugal» para quantos vêm da Andaluzia, apresenta um Carnaval diferente que terá por cenário em especial a sempre bela Praça Marquês de Pombal.

Moncarapacho é uma bela aldeia incrustada numa zona da beira-serra, decorrendo os corsos por entre um conjunto de típicas artérias, oferecendo magníficos enquadramentos. Um factor comum a todas as terras onde decorre o «Carnaval no Algarve» — uma alegria esfusante e absoluta durante os três dias de folia.

TRAPO

— branco e de cor —

Casa Chaves Gaminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725165

TERRENO

Vende-se, próximo da Estrada Nacional - Tavira - Vila Real de St.º António, com telefone e electricidade à mão, próprio para construção (509 m²), no sítio do Buraco, em Cacula.

Tratar com Mariano Vieira, no mesmo local.

NECROLOGIA

D. Maria Dionísia Faleiro Lisboa

No passado dia 28 de Fevereiro, faleceu subitamente em Vila Pery, (Mocimbeque), onde residia, a nossa conterrânea sr.^a D. Dionísia Ribeiro Pires Faleiro Fernandes Lisboa, de 43 anos de idade, esposa do sr. dr. Joaquim Fernandes Lisboa, notário naquela vila.

Era mãe das meninas Isabel Maria, Ana Maria e do menino António José Fernandes Santos e filha da sr.^a D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

José da Saúde dos Santos

Faleceu em Lisboa o sr. José da Saúde dos Santos, de 88 anos de idade, carpinteiro, natural de Tavira, casado com a sr.^a D. Clotilde de Jesus Santos e pai do sr. João Pereira dos Santos.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

«POVO ALGARVIO» N.º 2020 — 3-3-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No dia vinte do próximo mês de Março, pelas dez horas, no Tribunal Judicial da comarca de Tavira, na Execução Sumária pendente nesta Secretaria contra o Executado Manuel da Conceição Firmino, casado, comerciante, residente no Hotel Caravela em Monte Gordo — comarca de Vila Real de Santo António, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação, e o direito ao arrendamento do local adquirido pelo executado a Armando Vicente Gomes Cardoso.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1973.

O Escrivão de Direito

José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês



Maria José Pires Faleiro Agradecimento

A família de Maria José Pires Faleiro, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Também participa que se realiza missa por seu eterno descanso às 17,30 horas, do dia 8 do corrente, na igreja de S. Francisco, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

Restaurante Bar Típico MONTE VERDE

CONCEIÇÃO DE TAVIRA — Telef. 22 496

Classificação Turística: 2.ª

Como sempre, desde o início, aberto todos os dias das 11 horas às 24,00 (licença até às 2 da madrugada)

— Aguarda-se licenciamento para recomeço das variedades —

★ Pratos Típicos ★ Mariscos
★ Ementa Turística ★ Serviço de Bar

PREÇOS ACESSÍVEIS

STAND PIRES

DE

António Tomás Viegas Pires

Automóveis usados

COMPRA * VENDE * TROCA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

Telef. 22393

TAVIRA

FINALMENTE

Sim!... Finalmente surgiu o que todas as mães esperavam ansiosamente: uma casa onde pudessem encontrar todos os artigos para os seus **Bébés**.

Sim!... Na **Anita Bébé**, o seu caso está resolvido. Faça-nos uma visita e, verificará a veracidade das nossas palavras.

Além de todo o vestuário para o seu **Bébé**, encontrará também entre outros artigos

CARRINHOS, CADEIRAS, PARQUES, CAMAS, Etc.

Todos estes artigos são das afamadas marcas

SÓBRINCA e BÉBÉCAR

Temos, também, toda a gama de artigos **CHICCO** (ARTIGOS ITALIANOS)

e artigos **BÉBÉ CONFORT**, (ARTIGOS FRANCESES)

ANITA BÉBÉ

NA RUA JOSÉ PIRES PADINHA — TAVIRA

Anita Bébé 1.ª filha da Casa Noiva

DE João Luís & Rafael Ld.ª — TAVIRA

A ABRIR DENTRO DE BREVES DIAS

Compro Antiguidades

Móveis, loiças, pratos, imagens, moedas, armas e tudo o que seja antigo.

Resposta ao Restaurante Bica — Telef. 22 252 — TAVIRA

Maria da Encarnação Assis Agradecimento

A família de Maria da Encarnação Assis, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Publicações Recebidas

SEM ANÚNCIO PRÉVIO, SEM QUALQUER FORMA DE PUBLICIDADE, COM A FORÇA DAS VERDADES EVIDENTES APARECEU NAS BANCAS DOS JORNALS UMA NOVA REVISTA. CHAMA-SE CONTESTE.

Contestar o quê? O ar poluído que respiramos? O preço das rendas de casa? O aumento constante dos produtos de primeira necessidade? A falta de leite em quantidade e em qualidade? Os malefícios do tabaco e dos pesticidas? A escassez de estabelecimentos de ensino? Os defeitos das máquinas de lavar roupa e louça, de frigoríficos e de toda a gama de electrodomésticos? Não contestação por contestação. Antes a educação, a informação, defesa do consumidor indefeso.

A produção em excesso, o «marketing», a publicidade forçam a comprar, muitas vezes sem haver necessidade prioritária.

Um apanhado de alguns artigos publicados no n.º 1 de CONTESTE, que acaba de ser posto à venda: rendas de casa, loiça envenenada, talco que mata, falsificações do azeite, publicidade enganosa, tabaco, poluição, etc., etc., dão bem a medida das várias implicações sociais, económicas e humanas que estão intimamente ligadas ao seu plano de acção.

Confiamos em que a acção enunciada por Conteste venha a exercer-se com vantagem para cada um de nós (todos somos Consumidores) e para a Sociedade de que cada um de nós é peça fundamental.

Assine o vosso jornal

O Relatório da Gerência do Ano de 1972 da Câmara Municipal de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Efectuaram-se ante-projectos para a ponte e urbanização da Ilha.

Decorrem em boa ordem a distribuição de água e drenagem de esgotos em Santa Luzia.

Adquiriu-se uma nova ambulância para o serviço dos Bombeiros e dotou-se o concelho com o Serviço Nacional de Ambulâncias (115)—acidentes nas estradas.

Foi garantida pelos meios oficiais a construção da Estrada Nacional para Cachopo e em 1973 principiarão e concluirão as obras do plano aprovado pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

Trabalhou-se para que no sector da electricidade haja importantes melhoramentos no ano agora em curso e fiquem servidas as freguesias de Conceição e Santa Catarina, trabalho no montante de cerca de 2000 contos. A freguesia de Cachopo terá também o seu serviço de electricidade, realizada agora pela Federação dos Municípios.

«Em síntese, a receita e despesa consubstancia-se nos seguintes números: saldo do ano anterior, 758 372\$60; receita cobrada, 11 574 855\$00; soma: 12 333 227\$60; despesa efectuada, 11 335 855\$00; saldo para a gerência de 1973, 997 372\$60.

Esclarecemos que a situação económica do município melhorou em relação a 1971».

«Liquidámos, das dívidas passivas, a verba de 581 828\$50 e poucas facturas de 1972 ficaram por pagar.

O saldo deixou de estar cativo em toda a sua dimensão, sendo agora o saldo disponível (778 581\$80) que procuraremos seja aplicado no pagamento de dívidas atrasadas».

«A receita ordinária apresenta, em relação a 1971, uma diferença para mais de 729 568\$00 que se pode traduzir num melhor aproveitamento da faculdade tributária da Câmara, já que não houve aumento de taxas».

«A receita extraordinária apresenta igualmente uma diferença para mais, em relação a 1971, que se justifica por um maior volume de participações e ainda pelo produto da venda de terrenos».

«A despesa total realizada que já referimos, aumentou em relação ao ano anterior em 5377 415\$90 e pode dizer-se que atingiu os mais elevados valores até agora verificados em qualquer gerência municipal».

Os Serviços de Saúde e Assistência atingiram 549 505\$40.

As instalações da G.N.R. e P.S.P. foram melhoradas com a beneficiação de edifícios e aquisição de roupas.

Foi deliberado criar um lugar de zelador nos serviços de fiscalização.

O Serviço de Incêndios foi notavelmente favorecido, pois assim o merece o seu carácter e o pessoal que o compõe, pelo prestígio e eficiência que lhe garante.

No sector Instrução houve uma atenção especial e para ele convergem verbas a considerar.

Sem podermos discriminar, foram vultosas as verbas para obras de urbanização, construção de edifícios, estradas e caminhos e ainda para as despesas habituais do município, muitas delas mais largamente dotadas.

A traços largos, eis o que salientamos do Relatório que o sr. presidente da Câmara nos enviou, dadas dificuldades de espaço com que lutamos e a extensão do documento.

Resta-nos desejar que melhores dias

venham para a nossa terra e que a Ponte, a Urbanização da Ilha e a Estrada de Cachopo, sejam no decorrer deste ano pelo menos um início de viáveis realidades e que a coragem não falte a quantos desejam colaborar nas obras de ressurgimento.

Agradecemos ao sr. eng. Luís Távora, a oferta do Relatório, as palavras que nele dedica à imprensa e o trabalho útil que durante o seu mandato tem desenvolvido em prol do progresso do concelho.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22155
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704-22077-22540-22467
	22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015
Camionagem de carga	22527
Camionagem de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Líceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Propriedade

Vende-se junto à estrada Tavira-Cachopo, a 1.200 metros desta cidade.

Recebem-se propostas. Trata na Rua Antero do Quental n.º 68 — Faro. Telef. 22567.

PRÉDIOS

Velhos ou mesmo arruinados, compram-se, na área da cidade.

Enviar propostas em carta fechada ao n.º 425, deste jornal.

Propriedade

Vende-se

No sítio de Belmonte. Consta de terras de semear e respectivo arvoredado. Tratar com Luís Pires Gago, sítio da Foz — Tavira.

Agro-Pecuária

Recebemos o 1.º número da 3.ª série desta apreciada revista técnica de informação e de fomento agrícola e pecuário.

Mantendo a sua habitual linha de orientação: a defesa da causa agrícola e de todos quantos a esta se encontram ligados, Agro-Pecuária apresenta neste número o seguinte sumário:

Desenvolvimento e aproveitamento do Vale do Vouga — estudos da problemática sócio-económica dos Vales do Lis e do Cela — esquema comparativo das características das ceifeiras debulhadoras, comercializadas em Portugal — adubação racional aumenta a produção olivícola — gestão agrícola e desenvolvimento da agricultura — porque não se consomem mais adubos? — Notícias Internacionais — Agro-Factos e Panorama Avícola. A partir deste mês a revista passará a sair ao dia 20 de cada mês.



Menino

Paulo Adelino Galhardo Pinto Baeta

A família participa às pessoas amigas de que o próximo dia 7 de Março, será celebrada missa do 2.º aniversário por seu eterno descanso, ao Meio-Dia, na paróquia de S. Tiago, de Tavira, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense, como era de esperar, foi perder a Porto por 4-1, num jogo em que a equipa nortenha impôs a sua superioridade.

No próximo domingo é interrompido o Nacional por motivo do jogo França-Portugal.

No outro domingo o Farense joga em casa com o Clube Desportivo da CUF e oxalá que saia vencedor, como se espera, para evitar situações aflitivas que põem em risco a posição dos algarvios no Campeonato da I Divisão.

Tudo nos leva a crer que será um jogo emotivo.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense, a pesar de ter feito uma excelente partida, acabou por perder pela margem mínima de 1-0 na Marinha Grande e o Olhanense depois de estar a perder por 1-0, na primeira parte, conseguiu vencer por 4-1 o Torres Novas, no seu próprio campo, mantendo-se assim à cabeça da classificação com 2 pontos de vantagem, do Oriental, o seu mais próximo competidor.

No próximo domingo, no Estádio Padinha, em Olhão, vai realizar-se um dos maiores encontros desta época—Olhanense—Oriental, e se a vitória couber aos locais, será talvez um motivo para o glorioso Olhanense ir pensando na sua volta à lide dos grandes por onde tantos anos andou.

O Portimonense defrontará por sua vez em casa o Torres Novas e se não houver esmoecimentos por parte dos algarvios barlaventinos talvez esteja à vista o jogo de passagem para a grande roda do futebol nacional.

Mas, não façamos contas adiantadas para não errar nos cálculos, porque ainda faltam muitos jogos.

Mas, porque tudo pode acontecer nada nos surpreenderia se o Algarve no próximo ano tivesse três clubes na 1.ª Divisão.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Beja—Esperança, 0-0; Vendas Novas—Moncarapacho, 0-1, a primeira vitória do Moncarapachense; Lusitano—Silves, 2-0 e Lusitano V. R.—Paio Pires, 0-0

Ténis de Mesa

A contar para os Campeonatos Distritais de Ténis de Mesa, damos a seguir as categorias e as datas em que os jogos se realizam:

- SENIORES — 4.ª jornada — dia 2/3
Pera — Algez e Benfica
Alcantarilhense — Faro e Benfica
Fraternidade — Farense
Náutico — Imortal
5.ª jornada — dia 7/3
Farense — Pera
Algez e Benfica — Alcantarilhense
Faro e Benfica — Monchiquense
Imortal — Fraternidade
6.ª jornada — dia 9/3
Pera — Imortal
Aldantarilhense — Farense
Monchiquense — Algez e Benfica
Fraternidade — Náutico
JUNIORES — 2.ª jornada — dia 6/3
Farense — Algez e Benfica
Faro e Benfica — Fraternidade
INFANTIS — 2.ª jornada — dia 3/3
Pera — Farense
Alcantarilha — Faro e Benfica
3.ª jornada — dia 10/3
Faro e Benfica — Pera
Farense — Fraternidade



«Rally Aéreo Carnaval 73» no Algarve

O Carnaval Algarvio conta este ano com mais uma curiosa iniciativa. Trata-se do «Rally Aéreo Carnaval 73» que, organizado pelo Aero Clube de Faro, decorrerá no sábado e domingo, ao longo da provincia do Sul. O certame conta com o patrocínio de várias entidades, entre as quais a Comissão Regional de Turismo do Algarve. Prevê-se a participação de 25 aparelhos não só de aero clubes de Portugal, como de Espanha e França. Haverão escalas obrigatórias em Faro, Portimão e Monte Gordo (Pista do Sopol), além de sobrevoos obrigatórios sobre outras localidades algarvias. O «Rally Aéreo Carnaval 73» tem por fim fomentar o desporto aeronáutico em Portugal e promover o treino dos pilotos. As provas a realizar serão: passagem de precisão; aterragem de precisão, identificação de fotografias no percurso, navegação de precisão, avaliação de distâncias e conhecimentos aeronáuticos.

Além da parte desportiva este «Rally Aéreo Carnaval 73» inclui vários actos de convívio, a cerimónia de distribuição de prémios e a assistência às Batalhas de Flores que se realizam no Algarve.

TOTOBOLA

Table with 2 columns: Rank and Club Name. 27.ª jornada — 11/3/73. Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA. 1 CUF — Beira Mar . . . 1, 2 Leixões — Sporting . . . 2, 3 Montijo — Barreirense . . . 1, 4 Atlético — Belenenses . . . 2, 5 Benfica — Setúbal . . . 1, 6 Guimarães — Porto . . . x, 7 Farense — União Tomar 1, 8 Famalicão — Pafe. . . . 2, 9 Penafiel — Braga x, 10 Oliveirense — Varzim . . . 1, 11 Nazarenos — Olhanense . . 2, 12 Oriental — Portimonense 1, 13 C. da Piedade — U. Leiria 1

V. P.

CICLISMO



Campeonato Regional de Fundo para POPULARES

Resultado da 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo para Ciclistas Populares realizada no passado domingo, na distância de 85 kms.:

- 1.º — Luis Soares Ginásio de Tavira
2.º — Helder Santos Louletano
3.º — Joaquim Colaço
4.º — Luis Correia Gin. de Tavira
5.º — António Correia Louletano
6.º — Vítor Guerreiro

Domingo, dia 4, tem lugar a 2.ª prova, na distância de 100 kms. com partida às 9 horas da Pista do Ginásio de Tavira, com o seguinte percurso: Vale Carangejo, (desvio da E. N. 125) Calvário, Luz, Alfandanga, Moncarapacho, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Loulé, Eira da Cevada, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Alto do Cano, Rua dos Mouros, Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Praça da República, Rua Dr. António Cabreira, Rua Almirante Reis e Pista do Ginásio de Tavira.

Santo Estêvão

OBRIGADO SR. PRESIDENTE

Tendo recebido da Câmara a que V. Ex.ª tão dignamente tem a honra de presidir, o officio no qual me dá conhecimento da extinção do Imposto de Prestação de Trabalho a partir do ano em curso, incumbem-me o grato dever de endereçar a V. Ex.ª, Senhor Presidente, o mais vivo reconhecimento pela extinção do referido imposto, certo que interpreto também o reconhecimento de todos os que na freguesia de Santo Estêvão estão abrangidos pelo mesmo. Trata-se portanto duma velha e justa aspiração do concelho, mas que só agora vimos felizmente concretizada. Bem haja Senhor Presidente e também o Conselho Municipal.

O Regedor da Junta de Freguesia do Santo Estêvão José dos Santos Cavaco Junior

Pequenos Apontamentos

Painel

Anos atrás quando ainda se não alardeava tanto o turismo em que todos agora nos enfonhamos levantou-se numa bela cidade algarvia um edificio de formosa traça. Era seu dono um emigrante há pouco volvido da Venezuela, país onde ardorosamente estrebuchara, e delineara-o arquitecto de mérito.

Foram visitá-lo atraídos pela beleza da sua urdidura um engenheiro e um pintor. Acompanharam-os o bom homem na sua visita e não esconderam eles os encómios da sua admiração pela obra que admiravam. Percorreram todos os recantos do edificio e subiram até aos altos que uma larga varanda cobria em toda a sua extensão. O panorama que dali se disfrutava era maravilhoso. De um lado corria a campina que ao fundo ia entestar com a serra e aos pés da cidade cintilavam as águas da ria que se estendia até ao mar de uma placidez tranquila e de um azul muito puro. A apadrinhar tamanha beleza num céu muito limpo, sorria o Sol bonacheirão e generoso. Extasiaram-se os dois visitantes e o pintor não se conteve que não exclamasse: — que bem ficava aqui um grande painel! Ouvindo isto o dono do edificio aduziu por sua vez: — então o senhor queria melhor painel que um fogareiro para assar sardinhas com um garrafo de vinho ao lado?

Os maneijeros do nosso turismo de agora não se contentam só com caracção e sardinhas assadas.

Clubes

Das nossas mais importantes associações desportivas — o Benfica e o Sporting — voltaram invictos há pouco de uma digressão por terras do Oriente. Se bem que não comunguemos com entusiasmo no desporto activo que por aí vemos praticar, apraz-nos a vitória dos citados grupos pois honraram o nome de Portugal. Gostaríamos que os dois grandes clubes, que agregam dezenas de milhar de adeptos, não se limitassem à cultura física, sobretudo ao ramo futebolístico. Podiam e deviam ter uma ampla acção educativa, promovendo conferências, concertos, récitas, etc., parecendo-nos que a promoção higiénica, como fito numa sã saúde, seria de importância capital num país em que ela muito precisa de ser desenvolvida e conhecida. As bibliotecas, de escolhidos livros, deviam não ser esquecidas e podiam exercer uma influencia grande no desenvolvimento da cultura literária e formação moral. Muitos dos jogadores seriam talvez ainda hoje analfabetos se a lei lhes não impuzesse, primeiro o exame da 3.ª classe e depois o do 2.º grau. Examinámos alguns e dos de maior fama.

Não estivemos inscritos em qualquer clube desportivo, somente no Sport Lisboa e Faro por muito pouco tempo, por coincidir a sua criação com a nossa entrada na vida oficial em terra distante e isolada. Foram seus fundadores Alfredo da Silva, Pedro Machado, Eduardo Vieira e outros mais de que agora nos não recordamos, tendo o gentleman desportista Vital Belmarço abonado determinada importância para a sua instalação. Pelo que temos visto o desporto futebolístico não tem tido relevância na sua vida, mas a outros ramos se tem dedicado como aqueles que apontamos. Também o Glória de Vila Real de Santo António, cremos que abandonou o futebol para se entregar com afinco a outras manifestações culturais. Foi na sua sala que assistimos há anos a uma conferência sobre a poetisa e socióloga D. Lutgarda de Caires dali natural.

Talvez que mais clubes tenham desenvolvido a cultura intelectual, o que pelo nosso isolamento desconhecemos; Fazemos votos que as grandes associações desportivas e até as mais modestas alarguem com outras modalidades a sua projecção e importância. — Preferência — Não sabemos se algum dos leitores já foi aperreado e ao mesmo tempo, como nós, por dois tormentos. Iam-nos sentar na cadeira do splúcio do barbeiro quando entrou a porta uma senhora com o seu menino que levava a descabelar. Sentou-se a senhora, que era jovem, com o menino entre os joelhos, o qual parecia um insecto apertado numa turquês, e logo iniciou um monólogo, pois só ela falava, sobre a sua cadelinha. E vieram os seus tiques nervosos, os seus amores, os seus partos dolorosos, as suas crises disentericas, as suas preferências gastronómicas.

Isto dito a correr, sem pausa, como um fonógrafo. Já estávamos estonteados, com a cabeça azoïnada com aquela zoada, quando ela sem demora nem transição, passou a tagarelar sobre a viação. Veio o automóvel do marido, a sua marca, os gastos de pneus e gasolina e, sem perder o fôlego, enveredou pelos desastres que ocasiona e os que dela derivam. Foi o desfiar de um rosário infinito das suas causas e desfechou em tom dogmático — e a principal é a falta de distracção. E nós, os ignorantes, a imaginar o contrário.

Quando saímos da cadeira o mestre teve de nos amparar porque, de estonteados, cambaleávamos.

Não temos hesitações na escolha: entre o cepilho do barbeiro e a grãfolna da senhora, votamos pelo cepilho.

TRINDADE E LIMA

GAZETILHA

«A TOURADA» DO FESTIVAL

A festa foi acertada, Própria da quadra de Entrudo E a canção deu em tourada, Que foi televisonada Com gestos, chifres e tudo...

Se o Tordo leva a «tourada» Ao Concurso das Canções, O que pensa a estrangeirada Nessa expresso escornada E em semelhantes calões?

Uma canção portuguesa Onde o fado tem brasões, Oh! Musa mas que tristeza! Que franciscana pobreza Na linguagem de Camões!

E andamos nós portugueses Com tais canções à lharga, Como se elas fossem rezes Para aguentar os revezes Dos toiros à vara larga.

Até parece mentira O que se passa em Lisboa! O povo já não deltra, Ouve as canções e suspira Por uma que seja boa.

E' com tristeza no rosto Que se escutam palavras! De filhos feitos com gosto Ao luar ou sol de Agosto E cornos com galifões...

ZE' DA RUA

Câmara de Tavira

Do sr. Presidente da Câmara de Tavira recebemos um officio esclarecedor do relatório da gerência da Câmara aprovado pelo Conselho Municipal em 15 de Fevereiro, foi distribuído a toda a Imprensa em 19 do mesmo mês.

Houve de facto confusão da nossa parte ao vermos publicado o plano de actividades, a que já há meses tínhamos feito referência, o que levou também outras pessoas como nós na indução do erro.

INCÊNDIO no Serro de São Miguel

Manifestou-se no passado domingo, pelas 17 horas, um incêndio no Serro de São Miguel, na mata ali existente. Acorreram prontamente os bombeiros de Olhão e de Tavira, que extinguiram o fogo após denodado esforço. Fomos informados de que a nossa corporação de Bombeiros prestou ali bom serviço tendo o fogo apenas danificado árvores numa extensão aproximada de 2 hectares de terreno.

CARNAVAL na Aldeia das Açoteias

Dado o successo obtido o ano passado, assim como nas festas de passagem de ano, resolveu o Touring Club de Portugal, por iniciativa do sr. Clemente Ribeiro, dinâmico e conceituado director do aldeamento turístico «Aldeia das Açoteias», leva a efeito nos dias 3, 4, 5 e 6 de Março, animados festejos Carnavalescos, cujo programa inclue além doutros atractivos, ceias, bailes trapalhões, variedades internacionais, etc.

Tudo nos leva a crer, em face dos anteriores êxitos alcançados, que a «Aldeia das Açoteias» será um dos grandes atractivos do Carnaval no Algarve.

Por tal motivo, apraz-nos felicitar por tão interessante iniciativa o director do referido aldeamento bem como a Empresa proprietária.



Luz de Tavira

Corta Mato Nacional da F.N.A.T. — Realizou-se no passado dia 15 de Fevereiro, em Braga, o XI Corta Mato Nacional, tendo ido disputar o mesmo uma equipa da Casa do Povo de Luz de Tavira, que obteve resultados de relevo. A classificação dos representantes daquele organismo foi a seguinte: 1.º José Campos, ficando com o titulo de campeão nacional e a sua equipa em 3.º lugar.

E' justo salientar o êxito desportivo alcançado pelos jovens desta freguesia. A equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira está inscrita no Andebol de 7, onde o ano passado se sagrou campeã distrital.

A partir de 15 de Março realizam-se os encontros desta época.



O Artista Algarvio

José António da Luz MORREU

num desastre de viação

VÍTIMA de um lamentável desastre de automóvel, ocorrido na rodovia que liga Quartelra à estrada nacional, faleceu o sr. José António de Jesus da Luz, de 59 anos de idade, sub-gerente da agência do Banco da Agricultura, em Faro e residente naquela cidade.

José António da Luz era muito estimado no Algarve, onde gozava de gerais simpatias pois estagiou no Centro de Preparação de Artistas da Rádio, tendo actuado em vários programas da Emissora Nacional, gravou vários discos e foi solista da Orquestra Típica Algarvia.

Revelou-se um belo tenor, colaborando nas Festas da Cidade de Tavira, nas serenatas do Gilão, tendo a sua voz brilhado nas canções de Tavira, onde conquistou aplausos e simpatias.

Com a sua morte trágica perde o Algarve não só um jovem funcionário bancário na pujança da vida como também um artista de merecimento.

Como preito de derradeira homenagem a José António da Luz, damos hoje à estampa o cliché que se conserva nos nossos arquivos desde o tempo em que viera gentilmente dar a Tavira o seu contributo para as festas promovidas pela Santa Casa da Misericórdia, que tanto êxito alcançaram.

Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Leal Bota e era pai de um menino de tenra idade.

A família enlutada expressamos o nosso sentido pesar.

Círculo de Formação Juvenil do Algarve

No âmbito das actividades do Círculo de Formação Juvenil da Assistência Moral e Religiosa da Mocidade Portuguesa, terá lugar na Casa da Mocidade em Faro, pelas 15 horas, hoje, dia 3, uma reunião preparatória do Segundo Grande Encontro dos Jovens que, desde 1967 têm frequentado os Cursos de Formação Juvenil, quer a nível distrital, quer nacional.

Participará nas reuniões, em representação da Comissão Executiva deste Segundo Grande Encontro, o estudante universitário Emídio António Cabrita Fernandes, que para o efeito se deslocará de Lisboa.

Aquela Comissão agradece a presença de todos os jovens interessados.

Rotary Club do Funchal

No passado dia 15 de Fevereiro, no Funchal, no Hotel Vila Ramos, daquela cidade, pronunciou uma interessante palestra, na reunião do Rotary Club do Funchal, que ali se realizou, o nosso amigo e conterrâneo sr. Carlos Baptista Peres, gerente do Banco Português do Atlântico, que pôs em relevo o turismo e as belezas da «Pérola do Atlântico», tendo sido por isso muito aplaudido e felicitado pelo seu trabalho «Turismo e suas incidências na vida económica do arquipélago».

Por tal motivo daqui lhe endereçamos cordiais saudações.

Curso Itinerante de Hotelaria

Realizou-se ontem, no Hotel D. João II, na Torralta, o jantar de encerramento do Curso Itinerante de Hotelaria, promovido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.